

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Janeiro 2025

Índice

DESTAQUES	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
2. Sementeiras de cereais praganosos.....	6
3. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)	6
4. Alimentação Pecuária.....	7
5. Abeberamento Animal	8





DESTAQUES

- A chuva abundante foi muito benéfica para as culturas;
- As plantas retomaram, de forma muito positiva, o seu desenvolvimento vegetativo;
- Nas terras mais baixas houve algumas quebras no crescimento, devido ao encharcamento.
- As pastagens e desenvolvimento nas culturas forrageiras melhoram bastante com a chuvas de janeiro;
- Nas regiões Norte e Centro a estimativa de produção dos citrinos é semelhante à última campanha;
- A colheita do limão na região de Lisboa e Vale do Tejo está prevista para o mês de fevereiro;
- Na região do Algarve, nas cultivares de laranja temporãs, como por exemplo a Newhall ou a Navelina, mantêm-se a previsão de quebras na produção na ordem dos 5%.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

Na região Norte o mês de janeiro ficou marcado pela ocorrência de vários fenómenos meteorológicos de grande intensidade, responsáveis pela reposição das temperaturas normais para a época, bem como pelo aumento dos teores de água no solo e dos níveis de armazenamento de água nos aquíferos e nos aproveitamentos agrícolas para rega.

A passagem em território nacional das depressões “Garoe” e “Ivo” e das tempestades “Éowyn” e “Hermínia” provocaram chuvas e ventos fortes, que causaram estragos diversos, resultantes de escorrências superficiais e desabamento de terras.

As condições adversas condicionaram a realização de alguns trabalhos agrícolas, mas favoreceram o desenvolvimento de culturas forrageiras e cereais de outono/inverno.

Os agricultores deram continuidade, entre outros, aos trabalhos de poda das culturas permanentes, arranque de árvores mortas/doentes, preparação do solo e plantação de novos pomares e vinhas, correção mineral ou orgânica do solo e aplicação de herbicida.

Centro

Na região Centro há que destacar, também, a ocorrência de vários episódios climatéricos com alguma intensidade (tempestades Floriane, Garoé, Herminia, Ivo) tendo-se verificado rajadas de vento muito fortes e grande quantidade de precipitação, que provocaram a queda de ramos e de árvores e de alguns citrinos. Em geral, registaram-se amplitudes térmicas acentuadas, temperaturas noturnas baixas, e formação de geadas. A pluviosidade que ocorreu ao longo do mês provocou o encharcamento dos solos nas zonas de terrenos de cotas mais baixas, não permitindo a continuidade das sementeiras das culturas de outono/inverno, a entrada das máquinas agrícolas, nem o pastoreio direto. Nos terrenos de cotas mais altas, o estado do tempo favoreceu um bom crescimento das ervas forrageiras, permitiu o início da preparação dos solos para as sementeiras e plantações das culturas hortícolas, a continuação da sementeira dos cereais praganosos, a prossecução das podas das vinhas, dos pomares de kiwis e das fruteiras.

Lisboa e Vale do Tejo

O mês de janeiro caracterizou-se por amplitudes térmicas significativas, registando-se temperaturas negativas em alguns períodos e a ocorrência de situações de geada. O mês foi chuvoso, com ocorrência de precipitação num número significativo de dias, que foi por vezes forte e pontualmente acompanhada por trovoadas e com condições para a queda de granizo. Verificou-se, ainda, a formação de neblina ou

nevoeiro num elevado número de dias. Janeiro foi ventoso, com um número elevado de dias com rajadas superiores a 40km/h, tendo-se registado maior intensidade de vento na segunda quinzena.

A quantidade de precipitação ocorrida permitiu um aumento significativo no teor de água no solo relativamente ao mês anterior. No final do mês em, praticamente, toda a região os solos atingiram a capacidade de campo.

Quanto à influência do tempo sobre as culturas, a precipitação ocorrida favoreceu o crescimento das pastagens que estavam mais atrasadas e permitiu uma boa germinação e um bom desenvolvimento vegetativo dos cereais praganosos. Ao longo do mês ocorreram temperaturas baixas, mas também ocorreram alguns dias com boas temperaturas, o que impulsionou o desenvolvimento das searas. No que respeita aos citrinos, em especial na cultura de limão, não se verificou um impacto muito significativo na cultura face às condições de tempo ocorridas ao longo do mês (vento e chuva), apenas foi notada alguma queda de frutos e ramos tocados. Na cultura da batata de sequeiro as sementeiras foram prejudicadas pela precipitação ocorrida, sendo que nesta fase já deveria haver maior área semeada.

Alentejo

O mês de janeiro caracterizou-se por ser tendencialmente quente, com acentuado arrefecimento noturno e formação de algumas geadas e a precipitação dentro dos padrões normais para a época, o que conduziu a um bom desenvolvimento vegetativo das searas, pastagens e forragens. As condições climatéricas registadas durante o mês janeiro permitiram a execução das tarefas agrícolas em curso, nomeadamente a conclusão de sementeiras (cevada) e a aplicação de cobertura nos solos mais profundos. No entanto, verificou-se algumas limitações nos solos delgados, passíveis de encharcamento, não tendo sido possível realizar mondas em algumas searas.

Os valores da precipitação registados em janeiro contribuíram para uma boa disponibilidade de água no solo e beneficiou a quantidade de água armazenada em charcas e barragens de pequena e média dimensão.

Algarve

No Algarve, o mês de janeiro apresentou-se com amplitudes térmicas superiores ao normal, com a média da temperatura máxima de 18,9° C e a média da temperatura mínima de 6,9° C. Em termos de precipitação foi um bom mês, verificando-se na região uma média de 150,4mm (a normal climatológica apresenta como média para o mês 59,7mm).



2. Sementeiras de cereais praganosos

As sementeiras dos cereais praganosos tiveram início em outubro/novembro e irão decorrer entre fevereiro e março.

De uma forma geral, as germinações dos cereais (aveia, centeio, cevada, trigo e triticale) foram boas encontrando-se as searas na fase do afilhamento, com povoamentos regulares e com desenvolvimento vegetativo dentro de um padrão normal para a época, no entanto nas terras mais baixas houve algumas quebras no crescimento, devido ao encharcamento.

Respetivamente, às áreas semeadas houve um comportamento distinto dependendo da zona, mas de uma forma geral estima-se que sejam sensivelmente as mesmas do ano anterior. A fim de dar uma visão mais esclarecedora, observou-se o seguinte por região:

- Na Região Norte perspetiva-se uma ligeira diminuição da área semeada.
- Na região Centro estima-se que sejam idênticas ao ano anterior, no entanto destaque para as zonas do interior, mais precisamente na Serra da Estrela e na Cova da Beira, onde houve um incremento das áreas semeadas de centeio e aveia, em cerca de 30%, relativamente ao ano passado, e igual ao ano transato nos restantes cereais. Na Campina e Campo Albicastrense estima-se um aumento da área semeada de ceada em cerca de 60%.
- Na região de Lisboa e Vale do Tejo, em termos gerais estima-se uma tendência de redução de áreas semeadas.
- No Alentejo, as áreas de cereais para grão são inferiores às do ano anterior nas culturas da aveia, trigo mole, triticale. A área de cevada é ligeiramente inferior à da campanha passada sendo, no entanto superior no Norte Alentejano.
- No Algarve, a área semeada aparenta ser idêntica à do ano transato, no entanto, o início do desenvolvimento das plantas é significativamente melhor, sobretudo no barlavento, o que poderá originar um aumento das produtividades.

3. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)

Citrinos

Nas regiões Norte e Centro, os citrinos encontravam-se na fase de colheita, evidenciando um bom estado de desenvolvimento, com estimativas de produção semelhantes à última campanha. Verificou-se a ocorrência de alguns frutos picados assim como a presença de míldio como consequência da ausência de tratamentos fitossanitários dos pequenos agricultores.

Relativamente, à região de Lisboa e Vale do Tejo, os pomares de limoeiros apresentavam uma boa quantidade de frutos, com limões em crescimento, mas ainda sem a coloração ideal (amarela). A colheita



estará prevista para o próximo mês de fevereiro. Também, se verificaram frutos mais pequenos que irão garantir a produção durante o período primavera/verão.

Nomeadamente, na região do Algarve, nas cultivares de laranja temporãs, como por exemplo a Newhall ou a Navelina, mantêm-se a previsão de quebras na produção na ordem dos 5%. De uma forma geral, os citricultores realizaram tratamentos fitossanitários contra doenças, destacando-se o míldio.

kiwi

Na região Norte estima-se uma grande diminuição da produção, por comparação com a verificada o ano passado. Esta diminuição deve-se à insuficiência de frio invernal, que afetou as estruturas florais durante a floração. Enquanto, na região Centro os kiwis apresentavam bom calibre e uma produtividade semelhante ao ano anterior.

Olival:

A campanha da azeitona e a lagaragem ficaram concluídas no mês de dezembro e as oliveiras encontravam-se em repouso vegetativo.

Como já referido nos relatórios dos meses anteriores, nesta campanha a colheita de azeitona foi iniciada mais cedo e encontrava-se concluída a meio de novembro. A atividade dos lagares foi antecipada para acompanhar a colheita mais precoce, não existindo novos dados a acrescentar relativamente à informação já apresentada.

Relativamente à produção, verificou-se um aumento da produção global de azeite, essencialmente, devido ao incremento de novos olivais na região do Alentejo.

4. Alimentação Pecuária

De uma forma geral, as condições meteorológicas verificadas ao longo do mês, nomeadamente a chuva abundante, beneficiaram as culturas forrageiras e as pastagens, havendo mesmo recuperação de algumas delas que estavam debilitadas. Portanto, no mês de janeiro a situação melhorou bastante nas áreas descritas no último relatório (Península de Setúbal, Alentejo e Algarve), não sendo espetável qualquer problema de escassez nas pastagens e desenvolvimento nas culturas forrageiras.

Há que referir, que os prados, pastagens e culturas forrageiras, nomeadamente nos terrenos de cota mais alta apresentavam melhor desenvolvimento, permitindo a prática do pastoreio direto, tendo a alimentação animal sido predominantemente efetuada com base na matéria verde disponível nos pastos, complementada com silagem de milho, fenos e palhas e menor administração de rações. Nos terrenos de cotas mais baixas, os solos estavam encharcados, as plantas não cresceram por asfixia



radicular e a alimentação animal por vezes foi completada com base em alimentos armazenados e reforçada com concentrados.

5. Abeberamento Animal

No mês de janeiro, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.

